

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ**

GISELE JOAQUIM CANARIN

**DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO PROEJA: UM ESTUDO DE
CASO NO CURSO OPERAÇÕES BÁSICAS EM COZINHA (PROEJA – FIC) DO
IF-SC, CAMPUS FLORIANÓPOLIS – CONTINENTE.**

ARARANGUÁ

2011

GISELE JOAQUIM CANARIN

**DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO PROEJA: UM ESTUDO DE
CASO NO CURSO OPERAÇÕES BÁSICAS EM COZINHA (PROEJA – FIC) DO
IF-SC, CAMPUS FLORIANÓPOLIS – CONTINENTE.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-
Graduação Lato Sensu em PROEJA, do Instituto
Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para
A obtenção do título de Especialista em PROEJA
(Programa de Educação de Jovens e Adultos).
Professora Orientadora: Cristiane Raquel Woszezenki

ARARANGUÁ

2011

Ficha Catalográfica

C213d Canarin, Gisele Joaquim

Desafios da Inclusão Digital no PROEJA: um Estudo de Caso no Curso Operações Básicas em Cozinha (PROEJA – FIC) do IF-SC, Campus Florianópolis - Continente./ Gisele Joaquim Canarin.

41 f. : il.

Inclui gráficos.

Monografia (Especialização) – Instituto Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2011.

Cristiane Raquel Woszezenki (Orient.)

1. PROEJA. 2. PROEJA – Tecnologias Digitais.
3. Inclusão Digital. I. Título

CDD 374.26

Catalogado na Fonte por:
Cristiane Rodrigues da Silva – CRB14/1148
Biblioteca do IF-SC – Campus Araranguá



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIA

Eu, GISELE JOAQUIM CANARIN, brasileira, casada, residente na Rua Ezio Lima, nº 555, Içara, Santa Catarina, portador do documento de identidade nº: 3.799.880, emitido pela SSP/SC, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autoria da OBRA apresentada no IF-SC Campus Araranguá em Julho de 2011, com base no disposto na Lei Federal N. 9.160, de 19 de fevereiro de 1998:

1 AUTORIZO O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet – e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA, a partir desta data ou até que haja manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

2 NÃO AUTORIZO O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet, e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA.

Araranguá, 09 de Dezembro de 2011.

Assinatura do aluno: _____

Ciente do Orientador: _____

DEDICATÓRIA

*Dedico a Deus, ao meu esposo, Ricardo,
e aos meus familiares e amigos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sobre todas as coisas, por todas as vitórias em minha vida, que iluminou o meu caminho, por ter me concedido força para seguir em frente. Agradeço também a meu esposo, Ricardo, que representa minha segurança em todos os aspectos, meu companheiro incondicional, o abraço espontâneo e tão necessário.

Aos meus Familiares, meus Pais, José e Dulce, irmãs, Giani e Gislaine, a minha sogra Iraide, meu sogro Adilson, pelo carinho e incentivo, orações, palavras, abraços e aconchego, mostrando que o conhecimento é o que temos de mais valioso.

A todos do IF-SC Araranguá, por oportunizar o aperfeiçoamento de nosso conhecimento: professores, colegas, amigos, funcionários do IF-SC, a minha orientadora Cristiane, por ter colaborado para a realização deste trabalho. Aos alunos do PROEJA, por aceitarem participar da pesquisa e a todos os professores do curso que colaboraram com a pesquisa e incentivaram os educandos a respondê-la.

Obrigado a todos.

*“A conquista da liberdade é algo que faz tanta
poeira, que por medo da bagunça, preferimos,
normalmente, optar pela arrumação.”*

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer como os alunos do curso Operações Básicas em Cozinha na modalidade PROEJA FIC, do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Florianópolis Continente, utilizam as tecnologias no seu dia a dia, nos seus estudos e no trabalho. Pretende-se também, analisar de que forma a inserção de novas tecnologias em cursos de formação de jovens e adultos tem contribuído para maximizar a inclusão digital dos estudantes e de que forma tem contribuído para sua inserção no mercado de trabalho. O trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica sobre o tema em estudo e análise documental do Projeto Político-Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e do Plano do curso Operações Básicas em Cozinha na modalidade PROEJA FIC. Foi também realizada a aplicação de um questionário sobre as condições de uso, acesso e habilidades dos alunos para com as Tecnologias, pois a informática também faz parte do currículo dos estudantes. Os cursos do PROEJA – Campus Florianópolis – Continente, têm obtido sucesso nos seus resultados porque conta com o apoio de um conjunto de ações que contribuem para sua realização. A Educação de Jovens e Adultos possui a necessidade de conexão entre a escola, sociedade e o mercado de trabalho. Esta modalidade precisa de práticas pedagógicas consistentes para construir um ensino eficiente e promover a necessária aprendizagem além de garantir o sucesso na formação de cidadãos escolarizados e capacitados para a vida e o trabalho. Podemos afirmar que o curso Operações Básicas em Cozinha na modalidade PROEJA FIC, campus Florianópolis - Continente está realizando seu trabalho de inclusão de forma construtiva na vida destes alunos que fizeram e fazem parte do referido curso.

Palavras - chave: PROEJA; Tecnologias Digitais; Educação; Inclusão Digital.

ABSTRACT

This present paper has how object know how the students of Basic Operations in the kitchen PROEJA FIC mode, of Instituto Federal de Santa Catarina Florianópolis Campus Continente, use the technologies in their day to day in their studies and work. The aim is also to examine how the inclusion of new technologies in training courses for youth and adults has contributed to maximize the digital inclusion of students and how it has contributed to its insertion in the labor market. The study was performed by literature on the subject under study and document analysis of the Political-Educational of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina and the Plan of Operations Basic Course in the Cooking mode PROEJA FIC. It was also carried out using a questionnaire on the conditions of use, access and skills of students with the technology, because the computer is also part of the curriculum of students. The courses PROEJA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS – CONTINENTE have been successful in its results because it has the support of a set of actions that contribute to its realization. The Youth and Adults have a need for connection between school, society and the labor market. This mode of teaching practices need to build a consistent effective teaching and promoting learning beyond the

necessary to ensure success in the formation of citizens educated and trained for life and work. We can say that the Basic Operations Course in the Cooking mode PROEJA FIC Campus Florianópolis – Continente is holding its inclusion work constructively in the lives of these students who have taken and are part of that course.

Keywords: PROEJA, Digital Technology, Education, Digital Inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FIC - Formação Integral e Continuada

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ID- Inclusão Digital

IF-SC – Instituto Federal de Santa Catarina

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONGS – Organizações Não-Governamentais

ONU - Organização das Nações Unidas

PROEJA - Programa de Educação de Jovens e Adultos

TIC - Tecnologias de Comunicação e Informação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. Introdução	14
1.1 Objetivo Geral	14
1.2 Objetivos Específicos.....	14
2. Trajetória Histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	15
2.1 EJA - Educação de Jovens e Adultos.....	16
2.2 PROEJA	17
3. A Educação e a Inclusão Digital	20
3.1 Desafios da Inclusão Digital	21
4. Metodologia	27
4.1 Pesquisa dos Dados	27
5. Análise dos Dados e Resultados	28
5.1 Gênero dos alunos do PROEJA	28
5.2 Faixa Etária dos alunos do PROEJA.....	29
5.3 Educandos Trabalhadores	30
5.4 Grau de Escolaridade	30
5.5 Participação em Cursos de Informática	31
5.6 Dificuldades dos alunos em adequar-se as Novas Tecnologias	31
5.7 Classificação do grau de satisfação dos alunos perante o uso de tecnologias no PROEJA	32
5.8 O uso de tecnologias possibilita o melhor aprendizado	33
5.9 O PROEJA atende suas expectativas?	33
6. Considerações Finais	35
7. Referências Bibliográficas	36
Apêndice	39
Questionário para Obtenção de Dados de Amostragem para Realização de Pesquisa do Curso de Especialização em PROEJA.....	40

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sociedade tem passado por grandes avanços tecnológicos. Esses avanços tem se refletido, continuamente, no âmbito educacional, ocasionando o uso de múltiplas e diferenciadas estratégias de ensino – aprendizagem. Tais estratégias despertam o interesse dos alunos. Diante desse cenário, as novas tecnologias da informação e comunicação, como o computador e internet tem sido o centro de inúmeras discussões como ferramenta pedagógica, para promover a inclusão digital e social. O contexto da pesquisa se passa no âmbito do Curso Operações Básicas em Cozinha (PROEJA – FIC) do IF-SC, no Campus Florianópolis – Continente.

O aumento da informação e informatização exige a necessidade de rever as práticas pedagógicas, pois, em um mundo onde o avanço dos meios de comunicação cresce de forma rápida, é preciso atualização constante para acompanhar as inovações tecnológicas. Esse crescimento de acesso a informação pelos alunos nos remete a avaliar nossos conhecimentos, e o próprio currículo escolar. Esse é um dos desafios que temos que levar em consideração, devido a forte tendência da informatização mundial.

O presente trabalho utilizou além da revisão bibliográfica, aplicação de questionários para alunos do curso PROEJA FIC de Operações Básicas de Cozinha do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis – Continente, com o intuito de averiguar o uso da disciplina de informática na formação destes sujeitos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Nossa proposta no presente trabalho é analisar a situação de inclusão digital de jovens e adultos que há muito tempo não fazem parte do sistema escolar, a fim de que estes cidadãos possam participar da sociedade da informação, melhorando sua qualidade de vida.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicitar a importância das tecnologias, como o computador e a internet, no referido curso do PROEJA.
- Averiguar os métodos utilizados pelo campus Florianópolis Continente para incluir digitalmente os alunos do referido curso.

2. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Reconstruir a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos em nosso país facilita a compreensão das mudanças ocorridas durante todo o trajeto e ajuda a perceber de que forma ela influencia na sociedade.

Segundo Piletti (1996, p. 133-134), os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas no ano de 1549. Foram os Jesuítas que dominaram a educação no Brasil com o intuito de difundir o catolicismo e educar a elite dominante da época.

Entre os séculos de (1549-1759), foram eles os principais responsáveis pela educação brasileira, educando os filhos dos senhores de engenho, dos colonos, dos índios e dos escravos, buscando transformar seus aprendizes em filhos da companhia de Jesus e da igreja, exercendo grande influência em todas as camadas da população.

Segundo Cunha (1999), o início da industrialização no país contribuiu para a valorização da educação de jovens e adultos, e devido ao grande número de analfabetos, na década de 40, surgiram iniciativas governamentais para erradicação do analfabetismo.

Realizou-se durante a década de 1950 campanhas de erradicação do analfabetismo, mas foi somente no ano de 1958, após o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, com a participação de Paulo Freire, que as portas se abriram para o problema da alfabetização de Jovens e Adultos. A partir deste Congresso criou-se o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire que permaneceu até o Golpe de Estado de 1964.

Na década de 70 foi criado o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) criado com o objetivo de controlar a alfabetização da população, principalmente na zona rural, mais foi somente na década de 90, com fim da ditadura e os crescentes interesses internacionais no país, que essa modalidade de ensino ganhou incentivo tendo em vista o grande número de analfabetos jovens e adultos e a busca do país por inserção no mercado político e econômico internacional.

Organismos internacionais demonstram interesses em contribuir para a erradicação do analfabetismo no Brasil, porém a UNESCO (Organização das

Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), foi a que teve um papel fundamental na difusão das propostas de educação de jovens e adultos.

A UNESCO passa a estimular a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos através de um conceito de educação funcional com metodologias que contemplem a educação de adultos, visto o avanço da idade e sua inabilidade com as letras.

Segundo Cunha, a denominação “Educação de jovens e adultos” é recente no Brasil, uma vez que até o Brasil colônia, se falava em educação da população não-infantil.

Revisando o histórico, nota-se que essa modalidade de ensino, ganhou atenção especial somente a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDB, 1996), onde a Educação de Jovens e Adultos, é classificada como integrante da Educação Básica, devendo então proporcionar um ensino de qualidade igual aquele desenvolvido no ensino fundamental.

Para o MEC, o ensino deve ser universalizado na educação básica, como forma de se comprometer com o desenvolvimento humano, político, econômico e social da nação brasileira, buscando alcançar uma qualidade de vida melhor para o brasileiro.

Mesmo tendo importante função social, uma vez que se encarrega de reparar as desigualdades e proporcionar nova oportunidade àqueles alunos evadidos do ensino regular, essa modalidade de ensino tem enfrentado muitos entraves no contexto social e educacional, diagnosticado por aqueles que já tiveram alguma experiência na Educação de Jovens e Adultos.

2.1 A EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDB, 1996), a EJA, é classificada como integrante da Educação Básica, e oportuniza a jovens e adultos, voltar aos estudos, para buscar melhor qualificação e facilitar a conquistar de um espaço no mercado de trabalho e na sociedade.

De acordo com LDB. 9394/96, toda pessoa que não concluiu o ensino fundamental e está fora da escola pode fazer parte da EJA.

No sentido de suprir essas demandas e melhorar a qualidade do ensino de jovens e adultos, o MEC criou o Documento Base do PROEJA (MEC, 2006),

ampliando os programas educacionais e implantando a profissionalização dos jovens e adultos através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

A partir desse momento surge o desafio de construir e consolidar esta proposta educacional que pretende formar profissionais capazes de inserir-se no mercado com amplo domínio de conhecimento na área a qual escolheu se profissionalizar. Através de processos de aprendizagem diferenciados e contínuos de construção de conhecimentos.

2.2 O PROEJA

A década de 90 é um marco para a transformação na forma como é vista a educação de jovens e adultos no Brasil. Uma das conquistas é a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA que busca proporcionar um ensino de qualidade para jovens e adultos, como aquele oferecido no ensino fundamental. O MEC garante a todos o acesso à educação, de acordo com a lei 9394/96 no artigo 37, que diz:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

A lei assegura, a todos que não tiveram acesso ou conseguiram dar continuidade aos estudos, possam retornar para concluir e aperfeiçoar conhecimentos, e assim ficar mais preparado para o mercado de trabalho. Garante ainda que os jovens e adultos, tenham o direito de aprender, por meio de conteúdos expressos em currículo escolar, de forma diferenciada, buscando contemplar sua inabilidade com as letras através de métodos diferenciados da série em questão, facilitando seu aprendizado, conforme o artigo 38 da LDB 9.394/96:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A partir desses incentivos, inclusos na LDB, o governo espera atender a toda essa demanda de pessoas que estejam fora das salas de aula e muitas vezes excluídas do mercado de trabalho por falta de estudo e criando novas possibilidades como trabalhador qualificado.

Através da criação do PROEJA, surge o desafio da construção e consolidação de uma proposta educacional que pretende formar profissionais capazes de inserir-se no mercado de trabalho com amplo domínio de conhecimento e com prévio domínio das tecnologias na área a qual escolheu se profissionalizar. Para isso busca-se incluir, processos de aprendizagem diferenciados e contínuos de construção de conhecimentos.

Procurando atender a sociedade e qualificar os profissionais, o IF-SC criou o curso Formação Inicial e Continuada (FIC), o referido curso busca capacitar o trabalhador, melhorando seu potencial, tornando-o apto a executar habilidades práticas ou específicas e qualificando o trabalhador que já atua na área, com a possibilidade de obter a formação profissional articulada ao aumento da escolaridade.

Para o oferecimento desses cursos, leva-se em conta a competência da Instituição conforme legislação, Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, reza em suas linhas gerais:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

O Instituto Federal portanto, ficou incumbido de colocar em prática conforme finalidades e características mencionadas no Art.6º:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; [...] IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Os Institutos Federais, tem por objetivo conforme Art.7º:

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Através de parcerias com municípios, foi possível desenvolver esses projetos que contribuem para formação de pessoas que estão à margem da sociedade ou que buscam melhorar sua qualidade de vida através da capacitação profissional ou do aumento da escolaridade.

Pois segundo Felizardo (2009), para se obter sucesso no aprendizado dos educandos do PROEJA é necessário que os conteúdos sejam voltados a realidade dos mesmos e que as aulas sejam baseadas em projetos, que busquem fazer uma interação entre o conhecimento prévio e o conhecimento a ser desenvolvido, facilitando sua compreensão e seu rendimento.

3. A EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DIGITAL

No Brasil o acesso à informação e a tecnologia é privilégio de uma pequena parcela da população que possui os recursos necessários para ter acesso às novas tecnologias, a escolas informatizadas e bem estruturadas. Por isso o termo Inclusão Digital tem sido uma expressão muito utilizada nos últimos tempos, tendo em vista a constante informatização da sociedade e a crescente necessidade de acesso à informação pela parcela menos favorecida da sociedade.

No Estado de Santa Catarina o que percebe-se, é que as escolas tem salas de informática, mais ainda não estão totalmente adequadas a atender a demanda de alunos das próprias unidades escolares, uma vez que o número de computadores não atende ao número de educandos de uma turma inteira.

Porém, segundo Cazeloto (2008), a sociedade se vê cada vez mais dependente da tecnologia, e isso tornou-se notável pelos órgãos governamentais, iniciativa privada e organizações da Sociedade Civil, devido a necessidade de incluir digitalmente a maior parte da população brasileira que forma a grande massa trabalhadora do país.

Na marcha dos programas de inclusão digital é a própria sociedade que se vê cada vez mais enredada pelo computador. Quanto mais ele se torna utilizado por todo e qualquer segmento da sociedade, mais ele se coloca como mediador necessário para o conjunto das atividades humanas. (CAZELOTO, 2008 p.18)

Sendo tão importante em nosso cotidiano, Cazeloto cita que o acesso a informática e a informação, em nossa sociedade é sinônimo de ascensão social e de uma participação mais efetiva na economia, na política e na sociedade como um todo.

A partir da década de 90, surgem os cursos de educação à distância, criado pelo MEC, que utilizam as novas tecnologias para facilitar o acesso do educando a informação.

Os meios midiáticos ganharam grande espaço nestas ultimas décadas e é imprescindível destacar que a proliferação da internet e o uso do computador se tornam mais frequentes na vida dos brasileiros. Porém, esse avanço tecnológico esbarra em algumas barreiras regionais não sendo equânime por todo território brasileiro.

Segundo a análise dos dados do IBGE entre os anos de 2005 a 2010:

No Brasil, dos 58,6 milhões de domicílios investigados em 2009, quase 35,0% deles tinham microcomputador (20,3 milhões), sendo 16,0 milhões com acesso à Internet (27,4%). A evolução em relação ao ano anterior não alterou o quadro de diferenças regionais. A Região Sudeste manteve-se com a maior proporção de domicílios com microcomputador (43,7%) e com microcomputador com acesso à Internet (35,4%). As Regiões Norte (13,2%) e Nordeste (14,4%) apresentaram as menores proporções de domicílios com microcomputador com acesso à Internet; a Região Sul possuía 32,8%; e a Centro-Oeste, 28,2%. (IBGE, 2009, p. 79).

Portanto, é fato considerável que dar ênfase a Inclusão Digital se faz necessário, tendo em vista que nossas atividades cotidianas estão cada vez mais ligadas aos meios tecnológicos. A Inclusão Digital significa, antes de tudo, contribuir para a melhoria nas condições de vida de pessoas de uma comunidade ou região.

A Inclusão Digital é uma ação positiva e tem, nesse contexto, um papel importante a desempenhar visto que cada vez mais o conhecimento é considerado riqueza e poder. A Inclusão Digital não se restringe apenas ao acesso às tecnologias e seu respectivo uso, mas sim à capacitação para a utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC).

Para Cazaloto (2008), existem várias organizações que procuram atenuar a defasagem digital originada pela falta de acesso dos menos favorecidos, uma vez que o domínio da informática na atualidade é de fundamental importância no mundo do trabalho, mesmo nos cargos mais simples.

Para facilitar o acesso às novas tecnologias, algumas empresas privadas investem em projetos que capacitam e incentivam os educandos a produzirem tecnologias, pois estas empresas tem se preocupado com a formação de profissionais, uma vez que necessitam de mão de obra qualificada. Dessa forma, percebe-se a importância da Inclusão Digital, que pode melhorar a comunicação das pessoas, tornando possível o uso efetivo e consciente de seus benefícios para melhorar sua realidade.

Projetos de inclusão digital só serão bem sucedidos quando forem integrados a ações que contemplem uma educação de qualidade. Para isso é muito importante o envolvimento do Estado para buscar recursos e viabilizar políticas públicas com objetivo de incluir a sociedade no mundo digital.

Além disso, o uso das novas tecnologias no ensino melhora de forma significativa as aulas, tornando-as mais atraentes e interessantes, pois o educando consegue visualizar o que está aprendendo a partir de exemplos e ilustrações, facilitando seu aprendizado.

3.1 DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL

A nova sociedade, a sociedade da informação, tem como base a informática, mas ainda são poucos os envolvidos na atual sociedade que sente-se inserido digitalmente neste contexto. Tudo que é novo gera insegurança no princípio, sendo superado no decorrer do processo; Isso é válido tanto para o educador como para o educando.

Segundo Carneiro (2002, p.55) “os sentimentos relacionados com o computador acontecem sob alguns aspectos principais: recusa, medo e sedução”. O professor é mediador do conhecimento sendo necessário sua formação continuada que o ajuda a superar os obstáculos impostos pela sociedade, bem como suas inovações tecnológicas. A formação de professores capazes de utilizar tecnologias, em especial, o computador, na educação, não exige apenas o domínio dos recursos, mas uma prática pedagógica reflexiva, uma vez que o uso de computadores não garante, por si só, uma melhor qualidade do ensino:

Uma aula mal preparada não será melhor apenas com o uso do computador. A tecnologia pode talvez mascarar a deficiência de um professor, mas, se usada inadequadamente, não deixa de ser prejudicial ao aluno. Nada substitui o verdadeiro professor. (BERBEL, 1999, p. 42)

O computador não é solução para problemas pedagógicos da sala de aula, ele é uma ferramenta a mais para tornar as aulas mais atrativas proporcionando o conhecimento que o aluno da EJA quer buscar e tentar recuperar o tempo que ficou fora do contexto escolar, pois:

[...] o maior problema não se encontra nas questões de informatização. [...] No caso da formação de professores o problema maior se encontra nas lacunas do conteúdo escolar, nas lacunas de formação pedagógica e de aparato metodológico, que impedem, ou pelo menos dificultam, a orientação para uma prática pedagógica mais consequente, onde se percebam as relações estabelecidas com a prática social mais ampla, e se organize a parcela de contribuição que compete a uma Educação compromissada com os menos favorecidos economicamente. (SILVA FILHO, 1988, p. 53).

O educador deve buscar, investigar, pesquisar, os aparatos tecnológicos para assim inovar e criar melhorias no ensino aprendizagem. A pesquisa é a estratégia de geração de conhecimento e de promoção de cidadania”, a pesquisa significa dialogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade

de intervenção. “Em tese, pesquisa é a atitude do *aprender a aprender*, e, como tal, faz parte de todo processo educativo emancipatório”. (DEMO, 2001, p. 128).

Valente (1997, p. 14):

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, deve-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

O professor é aquele que deve estar sempre atento a tudo que passa ao seu redor, dessa forma está preparado para os desafios que surgem no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. É necessário saber tirar o máximo possível de uma tecnologia para possibilitar aos educandos uma nova forma de interagir com os conhecimentos, gerando aprendizagens verdadeiramente significativas que correspondam aos anseios dos jovens e adultos.

Conforme Haydt (2002, p. 277):

A relação de ensino é uma relação de comunicação por excelência, que visa formar e informar, os instrumentos que possam se encaixar nesta dinâmica tem sempre a possibilidade de servir ao ensino: livro, vídeo, fotografia, computadores e outros são formas de comunicar conhecimentos e como tais, interessam à educação.

Com isso se faz necessário possuir conhecimentos de todos os recursos tecnológicos, para que possamos ter certeza do que está sendo passado, implementando uma nova prática de ensino e se é de interesse do sujeito que está em sala tentando resgatar o que não foi possível em seu tempo hábil. Esta (re) construção só será possível de houver envolvimento de todos, unidos em um só objetivo, criando novas formas de pensar e agir, como questiona Grinspun (2001, p.29):

Para que serve uma educação tecnológica?(...) para formar o indivíduo na sua qualidade de pessoa humana, mais crítica e consciente para fazer a história do seu tempo com possibilidades de construir novas tecnologias, fazer uso da crítica e da reflexão sobre a utilização de forma mais precisa e

humana, e ter as condições de, convivendo com o outro, participando da sociedade em que vive transformar essa sociedade em termos mais justos e humano.

Desenvolvendo práticas educativas mais comprometidas é que buscamos resultados mais eficazes, tornando a aula momentos de interação, despertando o interesse, interpretando os mais diversos tipos de linguagens fazendo com que o sujeito da EJA se torne construtor de conhecimentos. A escola estará contribuindo para a formação de sujeitos com competência para realizarem a leitura da realidade e em busca de sua libertação.

Freire cita: “temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos não importam quem sejam estão tendo da sua própria realidade, não impor a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação” (2003, p.27). Em se tratando de Educação de Jovens e Adultos, temos que trabalhar baseado em sua realidade, com assuntos acessíveis a seu mundo, dando oportunidade dos mesmos socializarem suas idéias e anseios, trazendo para a sala o seu próprio contexto, estabelecendo relações com o grupo. É de extrema importância que o professor trabalhe no coletivo, articulando ações, reflexões e com isso priorizando e incentivando o aprendizado de seus alunos e valorizando o significado da educação.

O trabalho coletivo não é uma tarefa simples, uma vez que a humanidade, durante séculos e séculos em sua história, acostumou-se as formas de vida individualista (...) a reunião dos trabalhadores coletivos possibilita uma unidade de interesse e favorece formas de resistência à dominação (PIMENTA, 1991,p.80).

Através de um planejamento articulado, com todos os professores envolvidos no processo, baseado na realidade do aluno da EJA, participando, articulando, é que se darão bons resultados, sempre lembrando a importância dos sujeitos que estão inseridos no contexto, buscando favorecer a sua compreensão e assimilação das atividades propostas.

Dessa forma, Soares ressalta que “inclusão social, na atual sociedade implica leitura crítica e letramento digital, dando novas perspectivas à educação libertadora de Paulo Freire”. (SOARES, 2006, p. 149).

Em todas as disciplinas quando se faz uso da informática, é necessário fazer com que o aluno pense. Somente dessa forma ele se tornará crítico e saberá discernir o que é correto e o que não é. É importante salientar também que o

educador deve quebrar paradigmas tradicionais (o pronto), deixando o aluno criar e aprender por si só.

Segundo, Freire:

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse o conteúdo da aprendizagem como processo de aprendizagem. (FREIRE, 1976, p. 72).

Da mesma forma acontece na informática, o aprendizado ocorre a partir do momento que o assunto em questão seja atrativo e envolvente, onde o sujeito internalize e faça uso desse conhecimento no seu dia-a-dia, possibilitando assim situações onde o mesmo se sinta parte integrante da sociedade.

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. (FREIRE, p. 59, 1996).

A questão da aquisição da língua oral e escrita é o começo do processo do conhecimento, pois ele está inserido num mundo contextualizado, no qual ocorrem mudanças constantes e frequentes, e o mesmo deve estar preparado para isso, uma vez que de nada adianta oferecer programas avançados e recursos tecnológicos de última geração, se o sujeito não possui o conhecimento básico da língua escrita, que adquire ainda na alfabetização.

Na informática, o processo também ocorreu e ocorre de forma histórica, uma vez que as necessidades das sociedades exigiram grandes mudanças. No entanto, tanto como no fator escrito como no tecnológico, o mesmo vem de encontro a interesses políticos, no qual a dominação acontece de forma gradativa e generalizada, uma vez que, aquele que detém o conhecimento domina os que não o possuem, deixando os mesmos à mercê da exclusão.

A informática não é algo acabado, é um processo em construção no qual o sujeito da EJA precisa estar buscando e se aperfeiçoando, uma vez que o mesmo não teve oportunidades na idade escolar apropriada, de se apropriar da linguagem escrita e do conhecimento científico. (FREIRE, 1996, p.60).

A escola, por sua vez, precisa adequar-se com esses novos sujeitos, garantindo qualidade de ensino, com a preocupação da permanência desses sujeitos na escola, proporcionando uma nova perspectiva de vida e possibilitando seus direitos enquanto cidadãos.

4. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é de caráter qualitativo e quantitativo, buscando coletar dados por meio de questionários para o curso de PROEJA FIC de Operações Básicas de Cozinha do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis – Continente. Nosso objetivo de pesquisa é levantar dados sobre o aprendizado digital e sua contribuição para formação profissional.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada a revisão bibliográfica explorando a Trajetória Histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, conhecer um pouco sobre a EJA - Educação de Jovens e Adultos e o PROEJA, fazer um paralelo sobre A Educação e a Inclusão Digital e os Desafios da Inclusão Digital.

Goldenberg (1997), explica que, enquanto o método quantitativo pressupõe uma população de objetos comparáveis, que fornecerão dados que podem ser generalizáveis, os métodos qualitativos poderão observar como cada indivíduo, ou instituição vivencia a realidade da pesquisa.

Apresentando uma melhor forma de apreciar e analisar os resultados alcançados, a autora ainda completa:

[...] há uma interdependência entre os aspectos quantificáveis e a vivência da realidade objetiva no cotidiano. [...] É o processo da pesquisa que qualifica as técnicas e os procedimentos necessários para as respostas que se quer alcançar. Cada pesquisador deve estabelecer os procedimentos de coleta de dados que sejam mais adequados para o seu objeto particular. O importante é ser criativo e flexível para explorar todos os possíveis caminhos e não reificar a idéia positivista de que os dados qualitativos comprometem a objetividade, a neutralidade e o rigor científico.

Os dois métodos se completam, o que possibilita a realização de uma pesquisa mais completa e voltada a realidade, Goldenberg ainda afirma que os métodos qualitativos e quantitativos não devem ser percebidos como opostos, e sim como complementares, pois ambos oportunizam para uma melhor análise dos dados pesquisados.

4.1 PESQUISA DOS DADOS

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário ao Curso

Operações Básicas em Cozinha PROEJA – FIC. Em agosto do ano de 2010, foi implantado o Curso de Formação Inicial e Continuada em Operações Básicas em Cozinha Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade EJA em parceria com a Prefeitura Municipal de São José – Escola Maria Luiza de Melo, assim denominado “Curso Operações Básicas em Cozinha PROEJA – FIC”, no eixo profissional Hospitalidade e Lazer na modalidade presencial. A carga horária total é de 1357 horas, distribuídos em quatro semestres. O curso é ministrado um dia por semana no período noturno, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Florianópolis – Continente/SC e nos demais dias da semana, na Escola Municipal Maria Luiza de Melo, no Município de São José. Para se ter acesso a esse curso os interessados devem ter idade superior de 18 anos e ter concluído as séries iniciais do Ensino Fundamental. Na estrutura oferecida ao curso pelo Instituto Federal, está incluído laboratório de informática, além de sala de aula com data show, 2 laboratórios de cozinha, restaurante, biblioteca, etc. O curso conta com cinco professores docentes IFSC, vinte e seis técnicos IFSC que dentre eles encontramos um Técnico de Tecnologia de Informação e um Analista de Tecnologia de informação, que auxiliam os docentes quando utilizam o Laboratório de Informática.

Através da aplicação de questionário com 09 perguntas fechadas (Apêndice A) a oito educandos da turma PROEJA FIC - Habilidades Básicas em Cozinha e serão apresentados na forma de gráficos, que favorecem uma melhor visualização dos resultados.

5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Os dados obtidos por meio do questionário aplicado a um grupo de 08 educandos são apresentados a seguir, em forma de gráficos.

5.1 - Gênero dos alunos do PROEJA

O Gráfico 1, mostra os dados com relação ao gênero. Os alunos são em sua maioria do sexo feminino (80%) que prevalece em relação ao gênero masculino (20%).

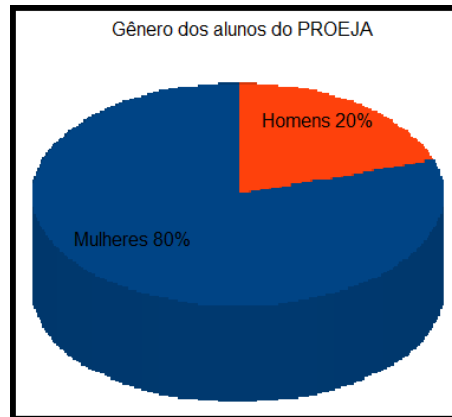


Gráfico 1 - Gênero

Segundo dados do IBGE (2010), as mulheres têm mais anos de estudo, se dividem entre o trabalho e os cuidados com a casa. Este é o retrato das mulheres chefes de família traçado pelo cruzamento de dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) 2009, divulgados no ano de 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o estudo, de 2001 a 2009 a proporção de famílias chefiadas por mulheres no Brasil subiu de aproximadamente 27% para 35% do total.

5.2 – Faixa Etária dos alunos do PROEJA

Conhecer a idade dos educandos facilita a compreensão dos motivos por não terem concluído os estudos no tempo regular e também os motivos que os levaram a procurar o PROEJA. No gráfico 2, a Faixa Etária de 20 aos 45 anos é representada com a porcentagem de 62,5% prevalecendo como maioria. Enquanto 37,5% são representados entre as idades de 45 aos 60 anos.

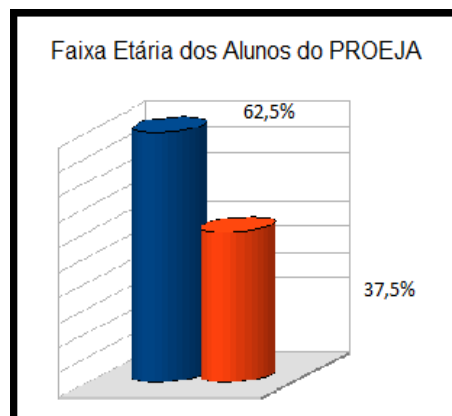


Gráfico 2 – Faixa Etária

Os dados da pesquisa vem confirmar: os alunos não concluíram o ensino fundamental no tempo regular e procuraram o PROEJA, na maioria dos casos, por estar com idade acima da média do ensino regular e querem uma nova oportunidade de concluir seus estudos e melhorar sua qualificação profissional.

5.3 – Educandos Trabalhadores

Conhecer a proporção de trabalhadores contribui para que se possa entender os motivos que levaram esses educandos a procurar o curso.

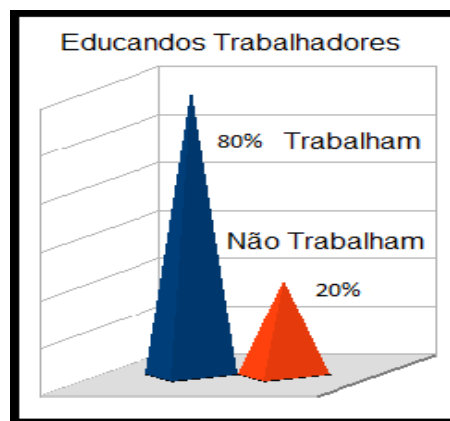


Gráfico 3 – Educandos Trabalhadores

Pode-se perceber que devido à idade e também a necessidade da renda, a maior parte dos educandos concilia o trabalho com o estudo, necessitando assim de maior esforço para concluírem o curso.

5.4 – Grau de Escolaridade

Conhecer o quanto cada entrevistado estudou, se faz necessário para a compreensão dos motivos que o levaram a procurar o curso.

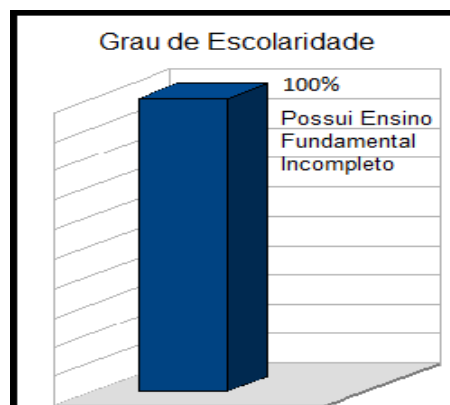


Gráfico 4 – Escolaridade

Todos os educandos questionados responderam que não concluíram o ensino fundamental, prova de que estão aproveitando a oportunidade oferecida para concluir os estudos e obter formação profissional.

5.5 – Participação em Curso de Informática

Quando se fala de curso de Informática que alguém tenha participado, entende-se que essa pessoa já foi incluída digitalmente. Mas temos que nos ater que apenas um curso que pode ser de poucas ou muitas horas não vai atender a todas as necessidades do cidadão que quer ser incluído digitalmente. Tem de ser feito todo um trabalho de inclusão digital e social para com esse. Pessoas que estão fora da sala de aula há muito tempo acabam por não conseguir acompanhar um grupo de alunos em uma turma de aprendizagem de informática.

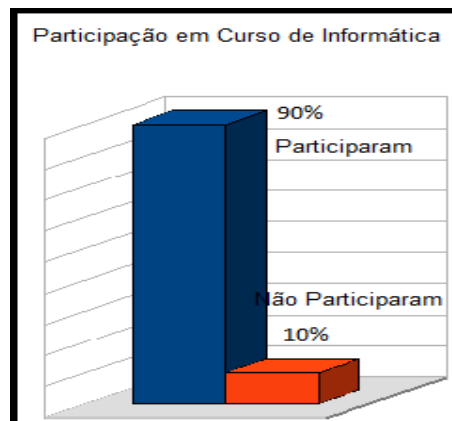


Gráfico 5 – Participação em Curso de Informática

Conforme questionário aplicado, verifica-se no Gráfico 5, que 90% dos alunos já participaram de algum curso de informática, podemos citar que o curso realizado de informática tenha sido um dos agentes motivadores para estes alunos estarem cursando o curso PROEJA – FIC.

5.6 - Dificuldade dos alunos em adequar-se as Novas Tecnologias

Conhecer a dificuldade de adequação as novas tecnologias colabora para que se possa compreender o perfil do aluno perante o uso das ferramentas digitais.

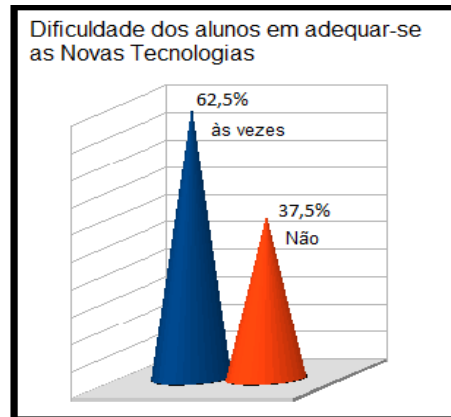


Gráfico 6 – Dificuldade dos alunos em adequar-se as Novas Tecnologias

No gráfico 6, foi representado pelo percentual de 62,5% dos alunos que responderam que às vezes sentiam dificuldades em adequar-se as Novas Tecnologias, como computador e internet.

5.7 - Classificação do grau de satisfação dos alunos perante o uso de tecnologias no PROEJA

Analisar como são utilizadas as tecnologias no curso do PROEJA, se faz necessário para a sabermos o grau de satisfação dos educandos quanto ao acesso a tecnologia disponibilizada pelo curso.

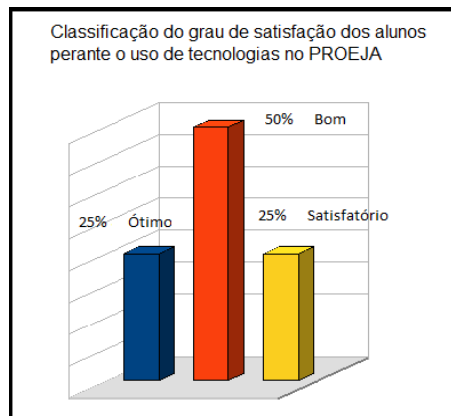


Gráfico 7 - Classificação do uso de tecnologias no PROEJA

Os educandos entrevistados em sua maioria consideraram o nível de acesso à tecnologia do curso bom (50%) ou ótimo (25%), porém alguns consideram satisfatório (25%). Isso leva a entender que ainda pode haver melhorias na prática de utilização da tecnologia em sala de aula.

5.8 – O uso de tecnologias possibilita o melhor aprendizado

Conhecer a opinião dos educandos com relação à melhoria do aprendizado por meio da tecnologia é de suma importância para que se possa identificar a aceitação de novas tecnologias.



Gráfico 8 - O uso de tecnologias possibilita o melhor aprendizado

Todos os educandos concordam que o uso da tecnologia melhora o aprendizado, uma vez que as aulas tornam-se mais atraentes e facilitam a compreensão dos educandos. Quando se consegue melhorar a forma de ensinar, consequentemente são atingidos melhores resultados no aprendizado.

5.9 - O PROEJA atende suas expectativas?

Essa é a pergunta central para se chegar a uma análise de que o curso atende as expectativas de formação profissional do aluno.

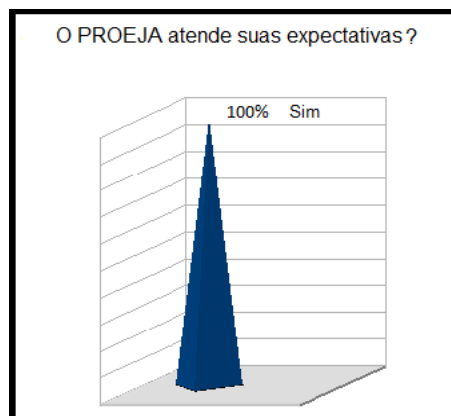


Gráfico 9 - O PROEJA atende suas expectativas?

Ficou claro nesta resposta dos educandos que o curso tem cumprido seu papel, formando profissionais capacitados e digitalmente preparados para desempenhar sua função.

Com certeza o resultado dessa boa avaliação é fruto do esforço conjunto da instituição e de seus educadores, que buscam uma melhor formação para jovens e adultos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas escolas públicas de nosso país, muito ainda precisa ser feito para conseguir bons resultados, quando assunto é educação de jovens e adultos e inclusão digital.

Por meio da pesquisa realizada, foi possível perceber que no PROEJA – CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTINENTE/SC, todos os esforços tem sido somados para preparar melhor os jovens e adultos de forma a enfrentar os desafios da sociedade moderna e suas inovações tecnológicas.

O programa de educação continuada proposto pelo IF-SC, que une curso profissionalizante e inclusão digital, tem proporcionado uma melhor formação para seus educandos. O que mais chama atenção é a qualidade com que são desenvolvidos os cursos, a modernidade do campus e a disponibilidade de equipamentos para a realização do mesmo.

Os cursos do PROEJA – CAMPUS FLORIANÓPOLIS – CONTINENTE têm obtido sucesso nos seus resultados porque conta com o apoio de um conjunto de ações que contribuem para sua realização.

A Educação de Jovens e Adultos possui a necessidade de conexão entre a escola, sociedade e o mercado de trabalho. Esta modalidade precisa de práticas pedagógicas consistentes para construir um ensino eficiente e promover a necessária aprendizagem além de garantir o sucesso na formação de cidadãos escolarizados e capacitados para a vida e o trabalho. Podemos afirmar que o curso Operações Básicas em Cozinha na modalidade PROEJA FIC, campus Florianópolis - Continente está realizando seu trabalho de inclusão de forma construtiva na vida destes alunos que fizeram e fazem parte do referido curso.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, Alexandre Costa et al. **Guia de Informática na escola: como implantar e administrar novas tecnologias**. Alabama Editora, 1999.

BRASIL. Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 de julho de 2006, 2006a

BRASIL, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 13 set. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base**. Brasília: MEC, 2006.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002 .

CAZELOTO, Edison. **Inclusão digital: uma visão crítica**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.

CUNHA, Conceição Maria. **Discutindo conceitos básicos**. In: Salto para o futuro. Educação de Jovens e Adultos / Secretaria de educação à distância. Brasília, Ministério da Educação, Seed,1999.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.

FELIZARDO, Schirlei. **A contribuição da EJA para inserção do sujeito na sociedade: a ótica dos envolvidos**. 2009. 41 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense: Criciúma, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 34. ed. São Paulo: paz & Terra, 1996.148 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 6ª ed., Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45º. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1994, p.29.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin (org.) **Educação Tecnológica: desafios e Perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro, 2010.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 1991.

OLIVEIRA, Tory. **Inclusão Digital e Social**. In. Revista Carta na Escola. São Paulo: Confiança, Junho/2011. P. 60-61

SANTA CATARINA, Secretaria de Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**. <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular?start=3>> Acessado em 08 de Novembro de 2011.

SILVA FILHO, João Josué. **Informática e Educação: uma experiência de trabalho com professores**. <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/teses.html>> Acessado em 13 de Novembro de 2011.

SOARES, Suely Galli. Educação e Comunicação: O ideal de inclusão pelas tecnologias de informação otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

VALENTE, J. A. **Visão analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor.** *Revista Brasileira de Informática na Educação*. RS: Sociedade Brasileira de Computação, nº 1, set. de 1997. <<http://www.geogebra.im-uff.mat.br/biblioteca/valente.html>> Acessado em 13 de Novembro de 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE – 1**QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS DE AMOSTRAGEM PARA
REALIZAÇÃO DE PESQUISA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROEJA**

1 - Sexo () Masculino () Feminino:

2 - Idade: _____ anos

3 - Você trabalha?

() Sim

() Não

4 – Qual seu grau de escolaridade?

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

5 – Você já participou de algum curso de informática?

() Sim

() Não

6 – Você tem dificuldades em adequar-se a novas tecnologias?

() Sim

() Não

() Às vezes

7 – Como você classifica o uso das tecnologias no curso PROEJA?

() Ruim

() Satisfatório

() Bom

() Ótimo

8 – Você acredita que o uso de tecnologias possibilita o melhor aprendizado?

() Sim

() Não

() Às vezes

9 - O curso realizado no PROEJA atende suas expectativas?

() Sim

() Não